

**Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)**



**Filosofia
Política,
Educação,
Direito e
Sociedade 5**

Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

Filosofia, Política, Educação, Direito e
Sociedade 5

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

F488 Filosofia, política, educação, direito e sociedade 5 [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Filosofia, Política, Educação, Direito e Sociedade; v. 5)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-7247-098-8

DOI 10.22533/at.ed.988190402

1. Ciências sociais. 2. Direito. 3. Educação. 4. Filosofia. 5. Política.
6. Sociedade. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza. II. Série.

CDD 300.5

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Caros leitores,

Bem-vindos ao livro Filosofia Política, Educação, Direito e Sociedade.

Meu desejo é construir junto com vocês alguns modos de existência experiências filosóficas diversificadas e intensas!

O livro permitirá entrar no mundo fascinante em que o pensamento se pensa a si mesmo. Se vocês já têm contato com a reflexão filosófica, encontrarão aqui caminhos para ir mais longe.

Tudo neste livro foi elaborado com cuidado para oferecer possibilidades de compreender filosoficamente a nós mesmos, aos outros e ao mundo.

Os volumes abrem as portas da Filosofia aos que não a conhecem e convida os que já a conhecem a atravessá-las com olhar renovado com uma coleção de temas bastante significativos em nossa vida cotidiana e que aqui são tratados filosoficamente. Contribui para o estudo sistemático da história do pensamento filosófico seja individualmente, seja com seus companheiros de escola, vocês poderão ler este livro de maneira linear, quer dizer, indo do começo ao fim.

O livro contém ainda uma grande quantidade de textos além de recursos culturais (documentos científicos, filmes, obras literárias, pinturas, músicas etc.) dos quais nascem as reflexões aqui apresentadas ou que podem ser tomados como ocasião para continuar a filosofar.

O que proponho é que filosofemos juntos, quer dizer, que pratiquemos juntos atos filosóficos em torno de assuntos diversos, procurando desenvolver o hábito da Filosofia ou do filosofar. Vocês perceberão que a atividade filosófica vai muito além da formação escolar, porque envolve muitos senão todos aspectos da nossa vida. No entanto, a escola continua sendo um lugar privilegiado para praticar a Filosofia, pois nela temos a possibilidade de nos beneficiar da companhia de nossos professores, amigos, colegas e todos os membros que compõem o ambiente formativo.

Espero que vocês aproveitem ao máximo a minha proposta e tenham o desejo de ir além deste livro, encontrando os próprios filósofos e filósofas, obtendo muito prazer com a atividade de pensar sobre o próprio pensamento.

Toda filosofia é um combate. Sua arma? A razão. Seus inimigos? A tolice, o fanatismo, o obscurantismo. Seus aliados? As ciências. Seu objeto? O todo, com o homem dentro. Ou o homem, mas no todo. Sua finalidade? A sabedoria. Este livro é uma porta de entrada para a filosofia, permitindo ao leitor descobrir as obras para constituir futuramente sua própria antologia.

Com o objetivo de ampliar as discussões sobre as políticas públicas de educação no Brasil contemporâneo, com fundamentação histórica e filosófica, o projeto procurou possibilitar a reflexão sobre as formas de contribuição dos movimentos sociais para a sua ampliação, as lutas pelo reconhecimento da diversidade dos seus sujeitos, assim como levantar questões que condicionam as políticas de inclusão aos determinantes

econômicos.

Ciente da complexidade das discussões propostas nesta publicação, visamos agregar e divulgar para a comunidade acadêmica, profissionais da educação, representantes dos movimentos sociais e instituições interessadas no tema, algumas reflexões sobre as políticas públicas de educação implementadas no Brasil após a Constituição Federal de 1988 – Constituição Cidadã. Agradecemos a todos que contribuíram para esta publicação, principalmente aos autores que disponibilizaram artigos. Esperamos que este livro venha a ser um importante instrumento para os avanços na concretização das políticas de educação no Brasil contemporâneo.

Boa leitura!

Solange Aparecida de Souza Monteiro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
PADRE RAPHAEL MARIA GALANTI: ABORDAGEM CÍVICA E JESUÍTICA DA HISTÓRIA DO BRASIL PARA CRIANÇAS	
Ligia Bahia de Mendonça	
DOI 10.22533/at.ed.9881904021	
CAPÍTULO 2	14
GENEALOGIA DO <i>ETHOSEM</i> SARTRE: IMPLICAÇÕES DO ATUALISMO ONTO-FENOMENOLÓGICO NA LITERATURA E DRAMATURGIA	
Ricardo Fabricio Feltrin	
DOI 10.22533/at.ed.9881904022	
CAPÍTULO 3	28
PARA QUE FILOSOFIA? A FINALIDADE DA FILOSOFIA NO ENSINO MÉDIO	
Ítalo Leandro da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.9881904023	
CAPÍTULO 4	38
AMBIENTE FAMILIAR LETRADO: SUA INFLUÊNCIA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO	
Leliane Aparecida Ribeiro	
Sandra Fiorelli de Almeida Penteado Simeão	
DOI 10.22533/at.ed.9881904024	
CAPÍTULO 5	43
ANÁLISE DAS PRÁTICAS DOCENTES E DISCENTES EM UMA DISCIPLINA DO ENSINO SUPERIOR EM SAÚDE NO CONTEXTO DA USABILIDADE DAS FERRAMENTAS COLABORATIVAS DO AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM MOODLE	
Sílvia Emanoella Silva Martins de Souza	
André Ribeiro da Silva	
Cássio Murilo Alves Costa	
Maria Auristela Menezes Costa	
Jitone Leônidas Soares	
Jônatas de França Barros	
Carissa Menezes Costa	
Críssia Maria Menezes Costa	
Fernando Antibas Atik	
DOI 10.22533/at.ed.9881904025	
CAPÍTULO 6	49
ANTROPOLOGIA LITERÁRIA: UMA ANÁLISE DO OLHO E DO OLHAR EM “O CORAÇÃO DELATOR” DE EDGAR ALLAN POE	
Anelliz Galvão do Amaral Giovaneti	
DOI 10.22533/at.ed.9881904026	

CAPÍTULO 7	55
ANÁLISE SOB OS CRITÉRIOS DO MEC DE UM CURSO ABERTO MASSIVO	
Edilmar Marcelino Ana Beatriz Buoso Marcelino	
DOI 10.22533/at.ed.9881904027	
CAPÍTULO 8	66
APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA NO FACEBOOK: COLABORAÇÃO, LETRAMENTO DIGITAL E AUTONOMIA	
Inês Cortes da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.9881904028	
CAPÍTULO 9	76
ANÁLISE DE DISCURSO DE UMA PROPAGANDA DO GOVERNO TEMER SOBRE O “NOVO ENSINO MÉDIO”	
José Ronaldo Ribeiro da Silva Juliane Vargas	
DOI 10.22533/at.ed.9881904029	
CAPÍTULO 10	88
PARA UMA CRÍTICA DA MEDICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO	
Jucélia Maciel do Amaral	
DOI 10.22533/at.ed.98819040210	
CAPÍTULO 11	91
A TRAJETÓRIA DE ORGANIZAÇÃO DA CATEGORIA DOS TRABALHADORES PORTUÁRIOS AVULSOS (TPAS) DO PORTO DE PARANAGUÁ- PR E AS ATUAIS DEMANDAS DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL MARÍTIMA	
Luceli Gomes da Silva Mário Lopes Amorim	
DOI 10.22533/at.ed.98819040211	
CAPÍTULO 12	104
AS LINGUAGENS UVIVERSAIS	
Manoel Lima Cruz Teixeira	
DOI 10.22533/at.ed.98819040212	
CAPÍTULO 13	117
BRINQUEDOTECA HOSPITALAR: O BRINCAR COMO ESTRATÉGIA INTERDISCIPLINAR	
Flávia de Castro Caixeta Kamylla Guedes Sena Tiago Gonçalves Côrrea Fernanda Duarte Pinheiro Vanessa Arruda Pires Karina Pereira da Silva Juliana Martins de Souza Janaína Cassiano Silva	
DOI 10.22533/at.ed.98819040213	

CAPÍTULO 14 124

AS ATRIBUIÇÕES DO COORDENADOR PEDAGÓGICO NO CONTEXTO DAS ESCOLAS PÚBLICAS
MUNICIPAIS DO ARACATI/CE: DO IDEAL AO POSSÍVEL

Catarina Angélica Antunes da Silva
Gilson de Sousa Oliveira
Enéas de Araújo Arrais Neto
Tânia Serra Azul Machado Bezerra

DOI 10.22533/at.ed.98819040214

CAPÍTULO 15 137

DIVERSIDADE SOCIAL: PAUTA DE DISSERTAÇÕES E TESES DEFENDIDAS EM PROGRAMAS DE
PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

Gualber Pereira Silva de Oliveira
Arlene Maria Soares de Medeiros

DOI 10.22533/at.ed.98819040215

CAPÍTULO 16 150

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: LIMITES E CONTRADIÇÕES DA PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE NA
MODALIDADE

Paula Eliane Costa Rocha
Patrícia Moraes Veado
Andrea Cristina Versuti

DOI 10.22533/at.ed.98819040216

CAPÍTULO 17 162

EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM ESPAÇOS NÃO FORMAIS: O VÍDEO COMO ESTRATÉGIA NO ENSINO
FUNDAMENTAL

Argicely Leda de Azevedo
Gerilúcia Nascimento de Oliveira
Jorgete Comel Palmieri Mululo
Polyana Milena Barros Navegante
Carolina Brandão Gonçalves

DOI 10.22533/at.ed.98819040217

CAPÍTULO 18 170

EDUCAÇÃO NÃO FORMAL DE CRIANÇAS: O SUPLEMENTO INFANTIL DO JORNAL “A TRIBUNA”
DE SANTOS

Marina Tucunduva Bittencourt Porto Vieira
Bruno Bortoloto do Carmo

DOI 10.22533/at.ed.98819040218

CAPÍTULO 19 184

O PAPEL DA EDUCAÇÃO FRENTE À CIDADANIA TENDO AS MÍDIAS COMO FONTE DE
MANIPULAÇÃO E CONSUMISMO

Danielle Stewart Oliveira de Araujo
Ícaro Ribeiro Soares
Maria Clara Pinto Cruz

DOI 10.22533/at.ed.98819040219

CAPÍTULO 20	195
EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA EM AULAS DE HISTÓRIA	
Daniel Luciano Gevehr Darlã de Alves Shirlei Alexandra Fetter	
DOI 10.22533/at.ed.98819040220	
CAPÍTULO 21	212
A MÁQUINA DISCIPLINADORA: CONTRIBUIÇÕES DE FOUCAULT PARA EDUCAÇÃO ESCOLAR	
Ravelli Henrique de Souza Marta Regina Furlan de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.98819040221	
CAPÍTULO 22	222
FORMAÇÃO HUMANA E AFETIVIDADE: ELEMENTOS CRUCIAIS NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR E NA PRÁTICA PEDAGÓGICA	
Farbênia Kátia Santos de Moura Daniela Fernandes Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.98819040222	
CAPÍTULO 23	233
O PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA ESCRITA PELA CRIANÇA: DIALOGANDO COM ALEXANDER ROMANOVICH LURIA	
Lorita Helena Campanholo Bordignon Marilane Maria Wolff Paim	
DOI 10.22533/at.ed.98819040223	
CAPÍTULO 24	244
OS DESAFIOS DO EDUCANDO DO PROGRAMA TOPA NO CONJUNTO PENAL DE PAULO AFONSO	
Joilson Alcindo Dias Maria Aparecida da Silva Braz Vinícius Silva Santos	
DOI 10.22533/at.ed.98819040224	
CAPÍTULO 25	254
TORNAMO-NOS ATRAVÉS DAS COISAS	
Luiz Antonio Pacheco Queiroz Willian Carboni Viana	
DOI 10.22533/at.ed.98819040225	
CAPÍTULO 26	261
A INCLUSÃO DO ENSINO DA HISTÓRIA REGIONAL NOS 5º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL, NA DISCIPLINA HISTÓRIA, EM MATO GROSSO DO SUL	
Elizabeth de Fátima da Silva Mattas	
DOI 10.22533/at.ed.98819040226	
CAPÍTULO 27	274
REFORMA EDUCACIONAL FRANCISCO CAMPOS: INOVAÇÃO, CENTRALIZAÇÃO E AUTORITARISMO	
Edelcio José Stroparo	
DOI 10.22533/at.ed.98819040227	

CAPÍTULO 28 284

RELAÇÃO ENTRE ESTILOS DE APRENDIZAGEM E DESEMPENHO NA AVALIAÇÃO EXTERNA DE ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Sonia Maria Duarte Grego
Flaviana Cristine Assumpção
Eliana Curvelo
Marisa Veiga Capela

DOI 10.22533/at.ed.98819040228

CAPÍTULO 29 295

RELAÇÃO INTERSEMIÓTICA DE TEXTOS MULTIMODAIS: UM ESTUDO IDEACIONAL CONFORME AS GRAMÁTICAS *SISTÊMICO-FUNCIONAL* E DO *DESIGN VISUAL*

Jeniffer Streb da Silva
Noara Bolzan Martins

DOI 10.22533/at.ed.98819040229

CAPÍTULO 30 301

A ESCRITA ESTUDANTIL EM PERIÓDICOS ESCOLARES NA ERA VARGAS

Eliezer Raimundo de Sousa Costa

DOI 10.22533/at.ed.98819040230

CAPÍTULO 31 316

O SOLDADO E A BAILARINA: PRÁTICAS PSICODRAMÁTICAS NO COLÉGIO MILITAR DE SALVADOR

Manon Toscano Lopes Silva Pinto

DOI 10.22533/at.ed.98819040231

CAPÍTULO 32 325

OS ESTÁGIOS SOCIOCULTURAIS DA UFRR E SUAS RELAÇÕES COM A PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO

Samara Siqueira de Souza
Edison Riuitiro Oyama

DOI 10.22533/at.ed.98819040232

CAPÍTULO 33 336

TENDÊNCIAS DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE DIDÁTICA: UM ESTUDO A PARTIR DE TRÊS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO DA REGIÃO CENTRO-OESTE (2004-2010)

Adriana Rodrigues
Andréa Maturano Longarezi

DOI 10.22533/at.ed.98819040233

CAPÍTULO 34 348

A PROBLEMÁTICA DO LIXO: UMA EXPERIÊNCIA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA EJA DA ESCOLA RUI BARBOSA EM PINHAL GRANDE /RS

Ivani Belenice Dallanôra
Cibele Pase Liberalesso
Marilene Scapin
Thaís Vendruscolo
Zenita Maria Uliana Posser

DOI 10.22533/at.ed.98819040234

CAPÍTULO 35 357

O VALOR DA MARCA E A PERCEPÇÃO DO INTANGÍVEL: CAMPANHAS NATURA

Daiane do Rosário Martins da Silva
Mirian Sousa Moreira
Ana Clara Ramos
Carla Mendonça de Souza
Allana Dalila Costa Rodrigues Lacerda
Liliane Guimarães Rabelo
Rafael Silva Couto

DOI 10.22533/at.ed.98819040235

SOBRE A ORGANIZADORA..... 368

PADRE RAPHAEL MARIA GALANTI: ABORDAGEM CÍVICA E JESUÍTICA DA HISTÓRIA DO BRASIL PARA CRIANÇAS

Ligia Bahia de Mendonça

Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro

Rio de Janeiro

RESUMO: Investigar a abordagem cívica e jesuítica do livro “Breve História do Brasil”, publicado em 1913, voltado para crianças do curso primário, tomando por caminho historiográfico a trajetória docente e as viagens pastorais de seu autor, o jesuíta italiano Padre Raphael Maria Galanti, é o objetivo deste artigo. Na República recém-proclamada buscava-se moldar as crianças de acordo com o civismo e patriotismo, a partir do projeto cívico-pedagógico de criar o “brasileiro”. Padre Galanti, que foi docente em vários colégios jesuítas pelo Brasil e fez visitas pastorais a diferentes regiões brasileiras, com sua experiência docente e trajetórias vividas por ele, e também a partir de suas leituras e suas influências socioculturais, de grande rede de sociabilidade e conhecimento do Brasil, dedicou-se durante muitos anos à escrita de livros didáticos, dentre eles, o objeto e fonte desta investigação. Diálogo nesta pesquisa, dentre outros autores, com Roger Chartier (1996), Robert Darnton (1990) e Sirinelli (2003) sobre o processo pelo qual os diferentes atores envolvidos com a publicação dão sentidos aos textos que produzem, sobre a história do livro

e das práticas de leitura. O estudo pretende minimizar lacuna sobre os livros didáticos para crianças do ensino primário – consagrados a inculcar um ideal do homem brasileiro, que tem se configurado como tema de relevância no campo historiográfico da Educação. Uso, por *corpus documental* privilegiado os acervos do Colégio Anchieta e do Real Gabinete Português de Leitura, no Rio de Janeiro.

PALAVRAS-CHAVE: Livro didático de História; Cultura escolar; Padre Raphael Maria Galanti.

ABSTRACT: Investigate the civic and Jesuit approach of the book “brief history of Brazil”, published in 1913, back to primary school children, on the way to teaching and the historiography trajectory pastoral trips of your author, the Italian Jesuit Father Raphael Maria Galanti is purpose of this article. The newly proclaimed Republic sought shaping children according to the civics and patriotism, from the civic-pedagogical project of creating the “brazilian”. Father Galanti, who was a teacher in various Jesuit colleges by Brazil and made pastoral visits to different Brazilian regions, with your teaching experience and trajectories lived by him, whether personal, his readings and socio-cultural influences, a great network of sociability and knowledge of Brazil, dedicated himself for many years to the writing of textbooks, among them, the object and source of this investigation.

I approach this research, among others, with Roger Chartier (1996), Robert Darnton (1990) and Sirinelli (2003) on the process by which the different actors involved in the publication give meaning to the texts they produce, book and reading practices. The study intends to minimize a gap in textbooks for primary school children - dedicated to inculcating an ideal of the Brazilian man, which has been configured as a topic of relevance in the historiographic field of Education. Use, for documentary privileged corpus the collections of the Anchieta College and the Royal Portuguese Reading Office, in Rio de Janeiro.

KEYWORDS: History textbook; School culture; Father Raphael Maria Galanti.

1 | O ENSINO DE HISTÓRIA PARA CRIANÇAS

Investigar a abordagem cívica e jesuítica do livro “Breve História do Brasil”, publicado em 1913, voltado para crianças do curso primário pela trajetória docente e viagens pastorais de seu autor, o jesuíta italiano Padre Raphael Maria Galanti é o objetivo deste artigo. Na República recém-proclamada buscava-se moldar as crianças de acordo com o civismo e patriotismo, de acordo com um projeto cívico-pedagógico do novo regime. Concepção, que levou muitos autores a se dedicarem a este tipo de suporte de escrita, pois revelaram a crença no papel transformador da educação como estratégia para civilizar a nação.

Tomando o campo dos intelectuais por parâmetro, dialogo com François Sirinelli (2003) que sugere uma circulação “entre os três níveis – ideologia, cultura política e “mentalidades coletivas” (p.262), propondo desta forma, os intelectuais como produtores de bens simbólicos, criadores e mediadores culturais e como atores políticos, relativamente engajados na vida da cidade e/ou nos locais de produção e divulgação de conhecimento e produção de debates (SIRINELLI, 2003; GONTIJO, 2005). Afirma o autor que a sociabilidade que pode ser fomentada através das experiências, espaços e tempos vividos por estes sujeitos, pode nos revelar sobre as atividades e comportamentos destes intelectuais (SIRINELLI, 2003), situando assim, os institutos a que foram afiliados.

Para apreender sobre a relevância das experiências e trajetórias vividas pelos professores primários, por meio das suas experiências pessoais, das suas leituras e das suas influências socioculturais, para o projeto político e educativo da época recorro a Alessandra Schueler (2009), que os estuda no Império brasileiro. Para a historiadora foi com a escolarização o que livro didático configurou-se um suporte importante na formação de alunos e professores, atraindo muitos intelectuais à sua escrita.

A História do livro tem sido relevante e crescente no campo da História da Educação, principalmente pela influência de autores identificados com movimento da História Cultural e Nova História Cultural, que usaram os livros como fontes e objetos de estudos.

A literatura francesa, por meio de Roger Chartier (1990), possibilitou nova

abordagem sobre a leitura e os leitores na Europa. O livro passa a ser objeto de estudo na Europa fazendo do livro, “um objeto comum e uma narrativa singular, ligando a particularidade de uma história e a banalidade de uma forma, pondo como questão central os efeitos desejados ou produzidos através da apresentação impressa de tal narrativa” (CHARTIER, 1990, p.86). Desta forma, interessava as práticas de leituras, pois era possível a partir daí sua representação de mundo, notar o currículo e conhecimento em voga na sociedade.

Robert Darnton (1990) refletiu sobre o papel dos meios de comunicação, da leitura e do Iluminismo, dedicando-se aos leitores comuns, sobre o que liam, como liam e qual o significado desta leitura na vida destes sujeitos, onde autor e leitor assumiam uma posição ideal de leitura do texto.

Na Itália, Carlo Ginzburg (1987), ao encontrar, por acaso, um processo do século XVI, do moleiro Menocchio, analisa a vida deste camponês pautado na leitura e na oralidade da cultura popular. Natalie Zemon Davis (1990) também analisa no século XVI a experiência de indivíduos comuns a partir da difusão da palavra impressa. Todos esses autores puderam ser úteis para entender o papel do livro.

A ampliação dos estudos sobre o livro didático no Brasil tem se mostrado relevante, pelo necessário percurso de todo movimento editorial, para além da análise dos livros e seu conteúdo (FRADE e MACIEL, 2006). Ponto relevante também, os que se dedicaram às descrições físicas, validação e difusão (FERNANDES e FELGUEIRAS, 2000).

Em 1993, Circe Bittencourt defende sua tese sobre os livros didáticos, pesquisa que impulsiona tantos outros trabalhos no Brasil, tratando além de questões das políticas educacionais, rumou para múltiplas dimensões como o editorial do livro para o mercado, instrumento de saber e ensino, como suporte nas disciplinas escolares e os usos e as práticas que recaem sobre este material (Munakata, 2012).

Arlete Gasparello (2002) analisando o ensino secundário brasileiro no Colégio Pedro II e o programa de ensino de história nacional traçou identidade dos livros didáticos de História (Silva, 2012).

Outras três pesquisas se aproximam de forma particular ao meu tema neste artigo: Hansen (2007) aponta que intelectuais importantes se dedicaram a literatura cívico-pedagógica infantil, ligando-a a um ideal de infância brasileira; Teixeira (2008) concebe os livros como veículo de saber, mas também de controle do povo. Indica também, que livros de história foram utilizados como livro de leitura; Silva (2008,2012) aponta as relações entre ensino de história e o mercado editorial de livros didáticos de História do Brasil, a autora menciona, também, que livros sobre a disciplina história foram utilizados como livros de leitura.

2 | RAPHAEL MARIA GALANTI: AUTOR DE MANUAIS ESCOLARES

O padre nasceu na pequena cidade italiana de Ascoli-Piceno, em 15 de novembro de 1840. Foi um intelectual que se incorporou às fileiras da Companhia de Jesus, nos estudos, além do estudo obrigatório se dedicou ainda Literatura e Filosofia; nas viagens, esteve em estados e capitais brasileiras como: Florianópolis, São Paulo, Pará e Rio de Janeiro; e em países como: Roma, Inglaterra e Bélgica. Fez parte daquela Ordem de 1860 até 1917, quando faleceu. Atuou como professor em vários Colégios e Seminários jesuíticos brasileiros, e ainda como, historiador escreveu diversas obras didáticas, o que legitimou-o acadêmica e socialmente. Serviu para reconhecimento acadêmico e social, o padre é tema da atual pesquisa de doutorado.

Seu percurso profissional até a chegada ao Colégio Anchieta é de difícil reconstituição, embora seja relevante para entender o autor e sua obra, pois como lembra Sirinelli (1996)

[...] as trajetórias pedem naturalmente esclarecimento e balizamento, mas também e, sobretudo interpretação. O estudo dos itinerários só pode ser um instrumento de investigação histórica se pagar esse preço. Sob a condição, entretanto, de evitar as generalizações apressadas e as aproximações duvidosas. A nós nos parece que a extrema diversidade das situações individuais impede que se chegue a explicações globalizantes. (p. 247).

A dificuldade na reconstituição se dá pelas poucas pistas deixadas “pelo e sobre” o padre. Identifiquei a circulação do religioso por vários colégios jesuítas dentre os quais o do Santíssimo Salvador de Desterro, em Florianópolis no ano de 1866, onde lecionou: Grego, Latim, Geografia e Historia Universal. Esteve também no Colégio São Luiz de Itu, em São Paulo, entre os anos de 1874 e 1876, onde ensinou Filosofia e História Eclesiástica; Antes de lecionar Filosofia e História Eclesiástica no Seminário em Belém (1878 – 1880), a pedido do bispo D. Antônio de Macedo Costa - o religioso foi preso em abril de 1874, por sua posição dentro da Igreja Católica, considerado um bispo reformador e por ser um dos bispos, juntamente, com Dom Vital, que estiveram à frente do episódio conhecido como “Questão Religiosa” -, Galanti o acompanhou em “visitas pastorais”, subindo o rio Madeira até o rio Santo Antônio, onde evangelizou moradores locais e um grupo de americanos que trabalhavam na construção da ferrovia Mamoré; novamente, em 1881, no Colégio na cidade de Itu ensinou inglês, história universal e História do Brasil e de nesta instituição escreveu a maioria de suas obras. Por fim, em 1898, foi para o Colégio Anchieta de Nova Friburgo, no Rio de Janeiro, onde lecionou História até ficar doente e falecer, no início do século XX.

Sobre as suas inúmeras viagens, sejam “pastorais” (como as define o padre Galanti) e as outras que fez pelo país, percebi que, mesmo sem ter, ainda seus livros editados, desejou ser conhecido, e reconhecido como intelectual, por seus pares e possíveis leitores, legitimando-se. Pois, mesmo, sem ter seus livros editados e disponibilizados era uma forma de se tornar um intelectual conhecido para seus pares e para possíveis leitores, e assim fazer circular sua escrita.

O padre italiano, durante suas viagens deparou-se com políticas educacionais e práticas pedagógicas (MIGNOT & GONDRA, 2007) diversas, dentro e no exterior do Brasil. Ao chegar ao Colégio Anchieta, na região serrana do rio de janeiro, não faz mais viagens, mas deixa, ainda, impregnado na sua escritura, suas impressões e conhecimentos adquiridos que se revelam nas inúmeras práticas que vivenciou e pretendeu socializar nos manuais que escreveu.

2.1 O livro: Breve História do Brasil

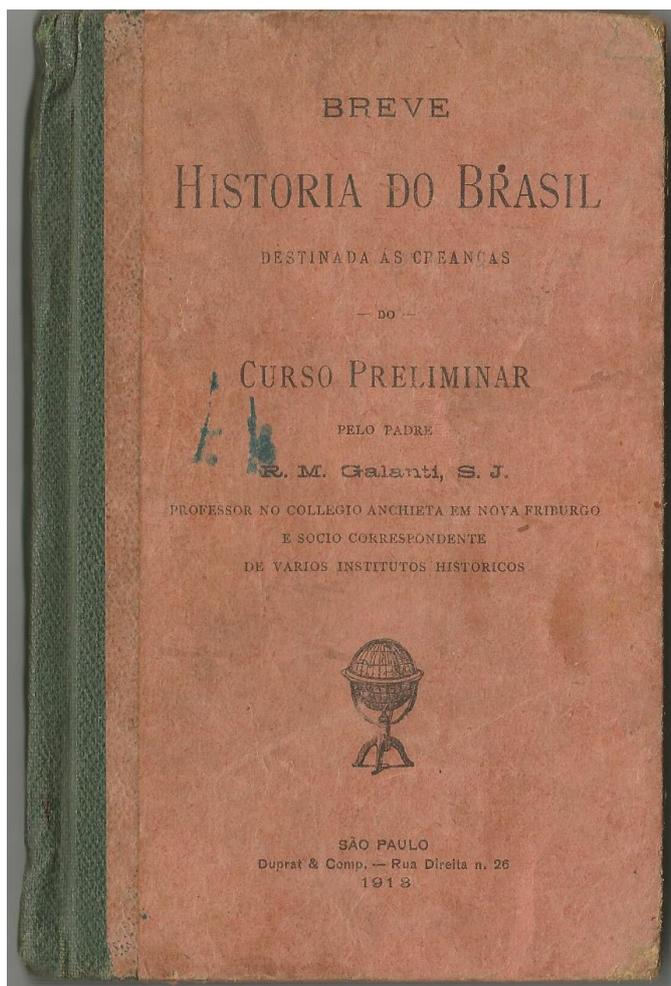


Figura 1 - Capa do livro Breve História, 1913

Fonte: Acervo pessoal

Neste período atuando na educação brasileira por meio dos colégios da Companhia de Jesus, voltados para elite masculina da época, lecionou nas disciplinas de História Universal e do Brasil, principalmente. Galanti transformou sua experiência em manuais didáticos, Circe Bittencourt (2004) afirma que a organização das lições por parte dos professores tornou-se comum a partir do século XIX, à medida que crescia o número de escolas públicas e privadas, e ao mesmo tempo a convite das editoras. Explicando, que talvez não tivesse escrito os livros tardiamente, mas que apenas a partir daquele período passou-se a ser comum, professor também se tornar autor.

O padre que há muito se dedicava às aulas de história, se consagrou à escrita de livros para o Ensino Secundário desde o final do século XIX, principalmente os de História Universal e do Brasil, mas somente em 1913 escreveu um livro destinado às crianças: *Breve História do Brasil destinada as creanças do Curso Preliminar*, editado pela Duprat & Comp.

Após a imagem sobre a materialidade do impresso chamo atenção para o que explicita Munakata (2012) “apreender a materialidade é, antes, conhecer o processo de produção, circulação e consumo de livros, no interior do qual seus elementos, por exemplo, o tamanho da página, adquire inteligibilidade (p.185).” Busquei indícios na capa acima que me permitissem entender como se comunicava com o leitor, que empresa editara a obra e quando e outras pistas sobre o autor. Sua editora chamava-se *Duprat*, segundo Martins (2001) em sua obra pioneira sobre revistas e o papel social que desempenharam no final do século XIX e Início do XX, ao tratar das editoras afirmou que,

A Duprat fundada por H. Knosel, em 1862 e adquirida por Jorge Secker, em 1890, com a euforia do Encilhamento transformou-se em Companhia Industrial de São Paulo, propriedade de comerciantes abastados, com Duprat como gerente. Em 1902 a Duprat & Comp., tem como sócios o Barão Raimundo Duprat, futuro prefeito de São Paulo [1911 – 1914] e seu irmão Alfredo Duprat... (p. 177)

A Duprat ao lado da Casa Vanorden eram as mais antigas e as melhores aparelhadas. No entanto, ao lado de outras tipografias foi considerada de pequeno porte (RAZZINI, 2002, P.7). Foi responsável ainda pela impressão de dois periódicos: O Criador Paulista e a Farpa (1910). Com a nacionalização do ensino, por ocasião da República, nacionalizou-se também o livro escolar, observa-se nesta editora em tantas outras, um número relevante de produções de manuais escolares.

Na capa do manual escrito pelo padre pude notar uma forma de diálogo com o leitor, quando se nomeia membro de muitos institutos sobre essas “referências” que o legitimava há destaques sobre origem, experiência no magistério e filiações acadêmicas. Silva (2008) afirmou grande destaque nas capas e contracapas sobre sua origem, experiência no magistério ou nos institutos de pesquisa que atuavam. Era a forma de apresentação de sua trajetória.

Revendo a capa do impresso, percebo o vocábulo “breve” na parte de cima, seguida do título História do Brasil (em negrito) seguido pela expressão destinada às crianças, talvez quisesse o editor deixar claro ao seu público leitor. Ainda refletir sobre a adjetivação de “breve” indago-me se significaria uma história incompleta ou apenas uma pequena iniciação à história pátria? A intenção do autor e do editor não pude confirmar, mas aponto que se comparado aos outros livros do padre, este pequeno livro é bem resumido.

A informação centralizada “curso preliminar”, também em negrito, marca o uso nas escolas, no momento em que o processo de escolarização estava posto, com a difusão na “crença no poder da escola como fator de progresso, modernização e

mudança social” (SOUZA, 2000, p. 11). O ensino de História na educação primária “tornava-se um meio útil para o desenvolvimento de sentimentos e faculdades nascentes nas crianças. Significava dizer que o mais importante era dispor o espírito das crianças para a ciência” (SOUZA, 2000, p. 22).

O nome do autor centralizado, em diferenciada e em negrito, legitimado pelo seu currículo e seu título demonstra a necessidade do uso pelas escolas mantidas pela Igreja Católica. Para Foucault (1992), o autor, ao dar seu nome próprio a uma obra, tem sobre a mesma responsabilidade, portanto, sujeito às sanções, neste caso, o *Imprimatur*, “nessa perspectiva, a função-autor que necessariamente estabelece vínculos diversos com a obra e cria identidades” (p.478).

O livro *Breve História do Brasil*, em pouco mais de 100 páginas aborda, com uma Introdução bem sintética sobre os fatos que levaram ao descobrimento do Brasil. A partir daí divide-se em épocas, a primeira se intitula “O Brasil até o domínio da Espanha” (1500 – 1580), a segunda, “O Brasil sob o domínio da Espanha” (1581 – 1641), na terceira “Desde a restauração de Portugal até a chegada da família real ao Brasil” (1640 – 1808), “O Brasil centro da monarquia portuguesa” (1808 – 1822) é o título da quarta época, Reinado de D. Pedro I (1822 – 1831) é o título da quinta época, Reinado de D. Pedro II e Fim da monarquia, respectivamente até a República, quando Nilo Peçanha assume a presidência do país. Ao final de cada parte, o livro apresenta uma cronologia, ou datas principais, dos fatos relevantes do período anteriormente estudado, seguido por um questionário de 83 perguntas que se subdividem pelo período. Percebo o uso da memorização ou técnica mnemônica de aprendizagem que visava que o aluno retivesse as informações que leu e teria “aprendido”. Os jesuítas, como os educadores do período, usavam essa técnica no sentido não só de reter o aprendido, mas, também, de tornar a avaliação dos questionários como avaliação de aprendizagem.

O Ratio Studiorum, promulgada em 1599, se beneficiou de mais de 50 anos de experiências dos colégios jesuítas, um texto diretivo, com funções dos dirigentes, professores e alunos, que segundo Klein (1997) recobre todos os seus aspectos, no que diz respeito a:

...grade curricular; enfoque das disciplinas; horário e calendário; programação; textos de estudo; metodologia de ensino e aprendizagem; avaliação, promoção e premiação dos alunos; funcionamento das academias, das congregações marianas e das atividades extra-classe; disciplina de professores e alunos e as relações entre si (p. 3).

O Ratio foi utilizado nos colégios da Companhia até a sua supressão, em 1759. Com a restauração da Ordem, em 1814 passou por modificações e outros experimentos, assim como a inclusão das necessidades atuais no tocante a cada localidade, o desejo de um documento universal ficou distante, mas não foi abandonado. Ainda que tenha passado por algumas reformulações, como a de 1832, que nunca chegou a se ser promulgada por nenhum padre Superior.

O documento apresenta os momentos didáticos, dos quais destaco: “1) preleção do professor; 2) estudo particular do aluno, com trabalhos escritos e de pesquisa; 3) exercícios de memória; 4) repetições” (KLEIN, 19971, p. 3). Suponho que foi a partir desta didática que Galanti escreve seu livro e constrói sua metodologia. Se compararmos as suas obras - *Compêndio de História do Brasil*, em cinco volumes e *Lições de História do Brasil* -, os conteúdos são resumidos, na sua visão com nomes dos principais personagens e acontecimentos ocorridos naquele período.

A guisa de ilustrar esta metodologia seleciono a parte “Época IV – Reinado de Pedro II”, um trecho do livro que versa sobre a Guerra do Paraguai:

O facto mais importante do reinado de Pedro II foi a guerra do Paraguay que durou cinco longos annos e custou ao Brasil para mais de cem mil vidas de seus filhos. A causa ou pretexto della foi a invasão exército imperial no Estado do Uruguai; pois, como o governo de Montividéo vexasse muito seriamente os brasileiros residentes naquele paiz, o governo do Brasil entendeu que devia recorrer às armas para conseguir que lhe fizesse justiça... Os heróes principaes foram Caxias, Barroso, Osório, o conde d'Eu, Tamandaré, Inhaúma, Porto Alegre, o visconde de Pelotas, o barão de Itaqui, Polydoro Quintanilha Jordão, Argollo, Deodoro da Fonseca, Floriano Peixoto e muitos outros (GALANTI, 1913, p. 79 – 82)

Padre Galanti narra as glórias do imperialismo brasileiro com um tom memorialístico, buscando enfatizar o ato heroico, que torna a pessoa num ser digno e perfeito. Ressalta com nomes os heróis desta façanha, suponho assim quanto era relevante para sua escrita a biografia destes modelos de homens perfeitos, virtude que deveriam ser seguida pelas crianças.

Sobre este assunto o padre formula 40 perguntas, como estas a seguir:

60) Que regência nomearam no dia 7 de abril? Quando foi nomeada a permanente trina e quem a formou?

- Houve revoluções neste tempo? Quem as promoveu?

- Que aconteceu a José Bonifacio?

[...]

- Que houve de particular em 1867?

- Que fizeram os aliados em 1868?

- Porque se retirou Caxias? Quem lhe sucedeu?

- Que fez o Conde d'Eu?(GALANTI, 1913, p. 83 -86)

São perguntas detalhadas, com destaque para as datas, as personagens e os acontecimentos, que remetem ao exercício de memorização e oralidade, ou seja, repetição que foi utilizado de forma recorrente, principalmente, nas escolas religiosas.

Chama a atenção o não uso de referências seja aos seus pares seja aos institutos, como consta em outras obras do autor a consulta a estas fontes. Pareceu-me que no texto, Galanti pretendeu resumir, o mais objetivamente possível, a história pátria a partir do que conhecia ou do que se havia escrito até então.

Percebo também na obra, a ausência da chancela “*Imprimatur*”, com assinatura ali aposta da autoridade eclesiástica e data, como encontrei em várias outras obras do padre. Como aquela ordem, a que se refere Chartier (1994) instaurada pelos livros: “fosse a ordem de sua decifração, a ordem no interior do qual ele deve ser compreendido ou, ainda, a ordem desejada pela autoridade que o encomendou ou permitiu sua publicação” (p.8).

Quanto aos leitores ou a leitura feita deste livro, Obtive poucas informações, além de tal obra era livro usado nas escolas jesuíticas. Lembra Chartier (1994) que:

a leitura – que raramente deixa marcas, e que, ao dispersar-se em uma infinidade de atos singulares, liberta-se de todos os entraves que visam submetê-las. Um tal projeto repousa, por princípio, num duplo postulado: que a leitura não está, ainda, inscrita no texto, e que há, por tanto distância pensável entre o sentido que lhe é imposto (por seu autor, pelo uso, pela crítica, etc.) e a interpretação que pode ser feitas por seus leitores; conseqüentemente, um texto só existe se houver um leitor para lhe dar um significado (p.11)

Pela notícia veiculada no *Aurora Collegial*, pude conhecer recepção ao livro então registrada naquele jornalzinho na sessão “Na estante”:

Profundamente gratos pela captivante gentileza, os ex-sextanistas, pelas columnas desta Chronica, agradecem a S. Rev. A preciosa oferta, e, ao enviar ao querido professor um sincero “muito obrigado”, hypothecam-lhe seu reconhecimento. (1913, p. 3)

Os livros escolares, como os de Galanti, testemunharam o currículo oficial vigente e foram reveladores dos valores cívicos e morais predominantes num certo período, Lajolo e Zilberman (1999) refletem sobre a história esquecida e minimizada dos livros didáticos:

Apesar de ilustre, o livro didático é o primo pobre da literatura, texto para ler e botar fora, descartável porque anacrônico: ou ele fica superado dados os progressos da ciência a que se refere ou o estudante o abandona, por avançar em sua educação (p.120)

A descartabilidade e a necessidade de atualização, argumentos enfatizados pelas autoras, de certo prejudicam ao pesquisador o acesso às fontes, dificultam o estabelecimento da circulação e apagam pistas sobre saberes e valores difundidos.

Desta forma, entre diversos autores, apropriei-me de algumas pesquisas já realizadas para entender o livro de Galanti dedicado às crianças. Hansen (2007) utilizou *A História do Brasil ensinada pela biografia dos seus heróis* de Sílvio Romero (1890), *Festas nacionais* de Rodrigo Otávio (1893), *América* de Coelho Netto (1897), *A terra fluminense* de Olavo Bilac e Henrique Coelho Netto (1898), *Porque me ufano do meu país* de Afonso Celso (1901), *Nossa Pátria* de Virgílio Cardo de Oliveira (1903), *Contos Pátrios* de Olavo Bilac e Coelho Netto (1909), *Poesias infantis* de Olavo Bilac (1904), *História de nossa terra* de Júlia Lopes de Almeida (1907), *Através do Brasil* de Olavo Bilac e Manoel Bomfim (1910), *O livro do escoteiro* de Arnaldo Guinle e Mário Pollo (1915), *Minha terra* de Afrânio Peixoto (1916), *Nossa pátria* de Rocha Pombo (1917), também estudado por Alexandra L. Silva, *Saudade* de Tales Andrade (1919),

Brasil! Diurnal Cívico de Joaquim Luis Osório (1920), *Breviário Cívico* de Coelho Netto (1921) e *Catecismo Cívico* de Augusto Mário Caldeira Brant (1921).

Para Hansen (2007) os,

[...] textos cívico que também pretendiam exercer uma pedagogia moral, assumiram, além de sua finalidade principal e de forma complementar a ela, a função de inculcar nas crianças novas regras de civilidade, procurando impor um padrão de hábitos e comportamentos aos quais os indivíduos deveriam se condicionar, e que sintetizavam um ideal de homem, representado em potencial na infância brasileira (p.3)

Silva (2012) aponta que *Nossa Pátria* de Rocha Pombo era para aqueles que necessitavam “amar a pátria” e assim conheceriam “nossa história”, mas, segundo a autora a leitura estava direcionada, ainda, para as camadas mais populares da sociedade, conforme destaca o autor: “Este livrinho é feito para a inteligência das crianças e dos homens simples do povo” (POMBO Apud SILVA, 2012, p. 154). A autora elegeu livros, que tomo, por base para entender os livros para crianças: *A História do Brasil ensinada pela biografia de seus heróis* de Sylvio Romero (1890) *Lições de História do Brasil para uso das classes primárias*, Joaquim Manuel de Macedo (1877) e *Através do Brasil*, de Manuel Bonfim e Olavo Bilac (1910). São estes, também, livros dedicados às crianças, o primeiro a partir do da biografia e da gravura como “metodologias” para o ensino das classes primárias reforçava o grande exemplo de personagens heroicos, valores ideais para formar o cidadão; o livro de Macedo, um livro com 528 páginas, composto além do conteúdo por questionários, recursos pedagógico que objetivava facilitar a memorização; no último livro, os autores, através da viagem de dois irmãos, buscava desenvolver nas crianças o gosto pela leitura e estimulava o conhecimento das gentes e paisagens do Brasil.

Todos esses livrinhos, e seus posteriores estudos por estudos por historiadores, mostram as metodologias para incentivar o cidadão que se pretendia formar enlevado pelo amor à pátria que se construía.

Quanto à linguagem usada pelo autor, comenta o articulista do jornal *Aurora Collegial* “em linguagem singela de modo que as creancinhas a quem se destina o livro possam desde logo reter em sua infantil e travessa memória os sábios ensinamentos do mestre” (Idem).

No limiar do novo regime republicano é necessário compreender também o novo ideal e representação de criança, pelo menos para literatura cívica, “as crianças idealizadas como público alvo desta produção literária não deveriam se envergonhar da infância, pois esta é a fase em que precisavam estudar e se prepara para o futuro” (HANSEN, 2007, p.25).

Não obstante a contribuição dos historiadores, busco refletir sobre o livro de Galanti não incluso nos estudos a que tive acesso, face à peculiaridade do autor ser um padre jesuíta e seu livro didático ser utilizado pelas escolas da Ordem.

No final do século XIX e início do XX, com a primeira Constituição republicana posta e no seu bojo a concretização da separação entre Igreja e Estado, a modernização

da sociedade brasileira, reformas educacionais e pedagógicas no ensino primário tornaram possíveis a reorganização das escolas primárias.

Hansen (2007) chama atenção para a descrição, ou narrativa das obras cívicas que fornecem ao pesquisador pistas para entender a metodologia do ensino do civismo e patriotismo para as crianças. São essas “pistas” que me ajudam a compreender que a narrativa devia chegar ao coração infantil através da história dos heróis, de virtudes e dos bons sentimentos a serem desenvolvidos desde a tenra infância. As descrições, feitas por Galanti, também com conhecimentos necessários a desenvolver a brasilidade, tinham o mesmo objetivo. O fato do livro de Galanti não dedicar-se aos “homens simples”, público a que destinara Rocha Pombo sua obra, permite inferir a necessidade, que talvez tenha sido atendida pelo padre, de formar-se a criança da elite como patriota.

Mas, isso não significa uma linguagem diferenciada, como Silva (2012) apontou no livro de Rocha Pombo, que dedicou além das crianças aos “homens simples”, talvez a explicação seja a inclinação de Galanti a formação da elite até pela razão de se considerar a criança ““homem pequeno” ou homens incompletos”(HANSEN, 2007, p.11), com o objetivo de fazer da criança, um adulto patriota.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar da grande circulação dos livros de ensino de história para o ensino secundário, o livro didático voltado para outros públicos, principalmente, as crianças foram de suma importância para a disseminação dos ideais republicanos. O livro de Galanti que trouxe uma narração sintética da História local e pátria, capaz de desenvolver valores morais e cívicos.

Como manuais escolares oferecem pistas de sua produção e circulação, também o livrinho de Galanti permitiu que pudesse estabelecer as suas vivências e aprendizados nas viagens, suas tentativas de legitimação e sua representação nas escolas jesuíticas desses impressos. No caso específico de padre Galanti, nota-se seu itinerário, intrinsecamente ligado à Companhia de Jesus, da qual fez parte, inclusive no que diz respeito às suas viagens e experiência no magistério.

REFERÊNCIAS

BITTENCOURT, Circe. **Autores e editores de compêndios e livros de leitura (1810-1910)**, Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 30, n.3, set./dez. 2004, p. 475-491, 2004.

CHARTIER, R.A **História Cultural entre práticas e representações**. Lisboa, Difel, 1988.

_____. **A ordem dos livros: leitores, escritores e bibliotecas na Europa entre os séculos XIV e XVIII**. Tradução de Mary Del Priore. Brasília. Brasília: EdUNB, 1994.

_____. **Da história da cultura impressa à história cultural do impresso.** Entrevista. Revista Brasileira de Ciências da Comunicação, 2005.

CERTEAU, Michel de. **A escrita da história.** Tradução de Maria de Lourdes Menezes. 2. ed., 3ª reimp. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 2007.

DARNTON, Robert. **O beijo de Lamourette: mídia, cultura e revolução.** São Paulo: Cia das Letras, 1990.

DAVIS, Natalie Zemon. **Culturas do Povo.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

FRADE, I. C. A. da S.; MACIEL, F. I. P. (Org.) **História da Alfabetização: produção, difusão e circulação de livros (MG/RS/MT – Séc. XIX e XX).** Belo Horizonte: UFMG/FaE, 2006.

Fernandes, Rogério; Felgueiras, Margarida (Org.). **A escola primária: entre a imagem e a memória.** Porto: Projeto Museu Vivo da Escola Primária, 2000.

FOUCAULT, Michel. **O que é o autor?** Ed. Passagens, Lisboa, 1992.

GALANTI, Raphael Maria. S.J, **Breve História do Brasil destinado às Creanças do Curso Preliminar.** Duptat & Comp., 1913.

GALVÃO, A. M. O. **Oralidade, memória e a mediação do outro: práticas de letramento entre sujeitos com baixos níveis de escolarização – o caso do cordel (1930-1950).** *Educ. Soc.*, Campinas, vol. 23, n. 81, p. 115-142, dez. 2002

GASPARELLO, A. **Construtores de identidades: os compêndios de História do Brasil do Colégio Pedro II (1838-1920).** Tese de Doutorado em Educação, PUC/SP, 2002.

GINZBURG, C. **O queijo e os vermes. O cotidiano e as idéias de um moleiro perseguido pela Inquisição.** Cia das Letras, São Paulo. 1987.

GONTIJO, R. **História, cultura, política e sociabilidade intelectual** In: Rachel Soihet; Maria Fernanda B. Bicalho; Maria de Fátima S. Gouvêa. *Culturas Políticas: ensaios de história cultural, história política e ensino de história.* Rio de Janeiro: Mauad, 2005, pp. 259-284.

HANSEN, P. **Brasil, um país novo: literatura cívico-pedagógica e a construção de um ideal de infância brasileira na Primeira República.** São Paulo, Tese (Doutorado em História Social), USP, 2007.

HERNADEZ DIAZ, Jose M. **Etnografía e historia material de la escuela.** In: BENITO, Agustín Escolano, DIAZ, Jose Maria Hernandez. *La memória y el deseo cultura de la escuela y educación deseada educación deseada* (coords), 1. ed. Valencia: Tirant lo blanch, 2002.

KLEIN, Luiz Fernando. **Por uma abordagem história da pedagogia inaciana. Palestra no Seminário Internacional “Visão Inaciana da Educação”.** São Leopoldo (RS) UNISINOS, 1997. (Mimeo.)

LAJOLO, Mariza e ZILBERMAN, Regina. **Literatura Infantil Brasileira.** São Paulo: Ática, 1999.

MARTINS, Ana Luíza. **Revistas em revista - imprensa e práticas culturais em tempos de República, São Paulo (1890-1922).** São Paulo: Edusp / Fapesp / Imprensa Oficial do Estado, 2001.

MENDONÇA, Ligia Bahia. **O silêncio da ação: Jesuítas no Brasil pós-Reforma Pombalina.** UERJ - Rio de Janeiro, 2010.

MIGNOT, Ana Chrystina Venancio; GONDRA, José Gonçalves. **Viagens de educadores e circulação de modelos pedagógicos**. In: MIGNOT, Ana Chrystina Venancio; GONDRA, José Gonçalves (orgs.). Viagens pedagógicas. São Paulo: Cortez, 2007

MUNAKATA, Kazumi. **O livro didático como mercadoria**. Pro-Posições [online]. 2012, vol.23, n.3, p.51-66. Disponível em:< http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010373072012000300004&lang=pt>. Acesso em: 15 Jan. 2014.

RAZZINI, Márcia de Paula Gregório. **Práticas de leitura e memória escolar**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DE EDUCAÇÃO – SBHE, 2, 2002. Anais eletrônicos. <http://sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe2/pdfs/Tema3/0303.pdf>. Acesso em 15/11/2016

SCHUELER, A. **Combates pelo ofício em uma escola moralizada e cívica: a experiência do professor Manoel José Pereira Frazão**. *Revista brasileira de história da educação*, v. 9. Campinas: Autores Associados, jan./jun., p. 109-139, 2005.

SILVA, A. L. da. **Ensino e mercado editorial de livros didáticos de História do Brasil – Rio de Janeiro (1870-1924)**. Niterói, Dissertação (Mestrado em História), ICHF/ UFF, 2008, sob a orientação da Prof^a Dr^a Laura Antunes Maciel, Mimeo.

_____. **Escritas de viagem, escritas da história: estratégias de legitimação de Rocha Pombo no campo intelectual**. Tese de doutorado (Educação). Rio de Janeiro, UERJ, 2012.

SIRINELLI, F. **Os Intelectuais**. In: REMOND, R. *Por uma História Política*. 2^a ed. Tradução de Dora Rocha, Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2003, p. 231-269.

SOUZA, Rosa Fátima de. **Inovação educacional no século XIX: a construção do currículo da escola primária no Brasil**. *Cad. CEDES*, Nov 2000, vol.20, no.51, p.9-28.

TEIXEIRA, G. B. **O grande mestre da escola: os livros de leitura para a escola primária da capital do Império brasileiro**. Rio de Janeiro, Dissertação (Mestrado em Educação), UERJ, 2008.

Jornal Aurora Collegial(1905 – 1922). Colégio Anchieta. Nova Friburgo, 1913.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-098-8

